O DÁRIO POÉTICO DA QUARENTENA

Cássio Rodrigues

Quarentena

Papel

Pena

Solidão

Inspiração

Poema

Casas cheias
A cidade vazia
Pandemia

....

Antes da casa inteira

Coloquei meu coração

Em quarentena

Para ele

Minha caixa torácica

Ficou pequena

....

Convivem sob meu teto em harmonia
Germes e bactérias
Meus e dos meus gatos
E uma criação de ácaros
Nas poeiras escondidas
Embaixo da cama
E daquela prataria antiga
Que só se move quando vem visita

....

Faço uns haikais
Sobre a natureza
Em quarentena

....

Nosso mundo em
Stand-by. Hoje a gente
Mora num haikai.

....

Gente que mora na rua
Não para em casa

....

Gaiola

Da quarentena
dentro de casa brotam
haikais sem asas

....

O menino e o vírus

O menino não entende:
Não deve sair de casa
Porque pode ficar doente.

Brincar? Só no quintal
Nem na escola vai mais
Pra não ficar passando mal.

Tem que tomar cuidado
Com quem beija, quem abraça
Com quem anda do seu lado.

Tem um bicho tão pequeno
Solto no ar da cidade
Que ninguém consegue vê-lo.

E esse bichinho malvado
Quando entra no seu corpo
Faz um estrago danado.

Pobres dos vovozinhos
Precisam ficar escondidos
Por ter o corpo bem fraquinho.

Uns mais jovens saem de casa
Mas o assustam quando ele vê
Tanta gente mascarada.

O pai tenta tranquilizar:
- Cientistas do mundo inteiro
Estão tentando nos libertar.

E assim vai vivendo o menino
Essa mistura esquisita
De feriado e castigo.

....

Saio aos poucos de casa
Pra dentro das ruas vazias
E deixo aqui minha metade:
A mais tranquila.

....

Minha casa
Quatro paredes
Um aquário
Recheado de
Gente

....

A quarentena
Pro introspectivo
Nem é sacrifício
Só mais um
Motivo

....

Acima do muro
As copas das árvores
Anunciam o outono

....

O meu isolamento
Perfume de dama-da-noite
Encheu de alento

....

Cinco versos -
Entre poemas
Hoje isolado
Faço minha
Quintentena

(A Quinta é um estilo poético genuinamente brasileiro, criado pela Professora Andréa Donadon, de Minas Gerais. Consiste numa poesia breve, de cinco versos, quatro com duas palavras e o último com uma palavra, que rima com o segundo verso)

....

Casais caminham
na rua - separados por
2 metros de ternura.

....

Na quarentena
Quem não tá carente
Nem é gente

....

Teoria isolacentrista:
É em volta da minha casa
Que o Universo gira

....

Casa humilde
Sobre palafitas
Ilha isolada
Em quarentena
Infinita

....

Pleno domingo
Que horror!
Churrasco na
Periferia: sem
Pagode, só
Louvor.

....

Dentro do
Meu templo
Em paz
Sinto-me hoje

Quase monge

....

Antes
havia
pessoas
nesses
vãos
que
a
chuva
hoje
molha
na
rua

....

Meu gato: do muro
Pro galho, pra calçada.
Eu olho e aguardo...

....

Estreito no largo:
No mesmo buraco
Eu e um rato.

....

Semana Santa -
Na sexta morro
Repouso no sábado
No domingo, renasço

Minha casa
Meu pedaço
De sepulcro e céu...

.....

Quanto tempo
Que saudade
Bom revê-lo
Com o rosto coberto
Pela metade

....

Hoje a chuva caiu mansa
Na rua tão calma e vazia
Não ficou nem na lembrança:

Ninguém viu que ela caía.

....

Frente fria
À noite a casa
Vira ostra

Um dia ela
Poeira
Sai lá fora
Pérola

....

Agora o papo é reto:
Não saio aqui de dentro
Nem por decreto

Minha casa meu covil
Em desobediência civil

....

Frente fria outonal:
Vou lá fora de casaco
Tomar sol no quintal

....

pelo portão aberto,
o gato sai e nos deixa aqui
dentro: eu e um haikai.

....

Minhas camisas
No varal
Parece que
Me dão
Tchau

....

Palmeira cheia
De bocaiúvas
Duas araras
Minhas visitas
Únicas

....

Sem cerimônia
Na minha varanda
Um vagalume

....

Na cadeira esperando
A chuva de meteoros
Dormi: acordei torto
De manhã, com torcicolo

....

Ausentes do mundo
Eu e minha rede
Nos movemos juntos

....

Os dias vem e vão
Eu já estou pós-graduado
Hoje aprendo com meu cão
A ser feliz num cercado

....

A mosca
Me esnoba
Vai lá fora
E volta

....

Nesta noite triste
Me fazem companhia
Selene e Afrodite

(nota; poesia sobre uma foto onde aparece a estrela d’alva e a lua)

....

me us
livr os
me
livr am

....

Hoje tomei sol no jardim
Um urubu planou acima de mim
Me mexi - acho que o desiludi

....

Minha janela
Dormiu aberta.

Por ela
Não entrou ladrão
Nem borboleta

....

Voltará à casa
Caso a chuva caia
Esquecida rã

....

Desde tenra muda
Meio que abandonada
Cresceu a planta
No jardim da casa

Hoje até estranha
Tamanha atenção
E de tanto ser regada
Quase morre afogada

....

Hoje ganhei um show:
Eis que um beija-flor
Me visitou

....

Ir à padaria:
Odisseia

Ficar na fila:
Ilíada

....

Detrás do muro
O sol se põe às quatro da tarde

Happy hour

Claridade é detalhe

....

O pobre
O miserável
O zé rico
E o milionário

Nessa longa estrada da vida
Todo mundo
Em pedágio forçado

....

Hoje a chuva caiu mansa

Na rua tão calma e vazia

Não ficou nem na lembrança:

Ninguém viu que ela caía.

....

Posfácio

O bastante

Depois que saímos de casa
Quase todos ao mesmo tempo
Nunca mais
Fomos os mesmos

Todo o contato foi novo
Nos abraçamos de um jeito
Como se tocássemos
O mundo inteiro

Retiramos as máscaras
E vimos nossos sorrisos
Como se nunca
Os houvéssemos visto

Até as estrelas do céu
Que nunca nos abandonaram
Ganharam outro brilho
Um pouco mais raro

Aquela sensação de alívio
Que flutuava no ar, no vento
Ficou por muito tempo
Dentro do peito

Não, ainda não era o paraíso...
Só estávamos tranquilos
Porque fizemos
Tudo o que era preciso

Bastou isso